

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	9
INTRODUÇÃO – O RAILO LOUCO E O JOGO DA IMOBILIDADE ..	13
CAPÍTULO I – ESTADO DA ARTE	23
1.1. Terceiro sentido ou sentido terceiro: o lugar de um texto de Roland Barthes	23
Barthes e o cinema	25
O partido do obtuso	32
A coisa fotográfica	35
Da luta ao luto	40
Pensatividade e tactilidade, estudo e estupidez	47
Eisenstein em Scope	53
1.2. A fotografia enquanto aforismo	58
1.3. O cinema como dicionário de gestos	89
1.4. Fotografia e cinema: uma introdução	107
1.4.1. Da fotografia para o cinema	123
Engel e Orkin: a câmara partida	125
Stanley Kubrick: a intriga posta em abismo	129
Robert Frank: a nudez do «eu»	141
William Klein: terrorismo e vaidade	150
Os «inadaptados» da Magnum ou a fotorreportagem de autor	158

1.4.2. Do cinema para a fotografia	167
O cinema como <i>performance</i> da fotografia	168
Os filmes enquanto objectos encontrados da fotografia.	172

Galeria Central

CAPÍTULO II – HISTÓRIAS DA FOTOGRAFIA

E DO FOTOGRÁFICO.	179
2.1. O fotográfico segundo a Nouvelle Vague	179
2.2. Configurações do tempo e do espaço no cinema experimental	200
<i>Wavelength</i> : o destino fotográfico.	200
<i>Serene Velocity</i> : o corredor não-indiferente	204
<i>Funeral Parade of Roses</i> e <i>Átman</i> : os corpos-máscara atordoantes	206
<i>Spacy</i> : o acelerador de partículas com assinatura.	210
2.3. Imobilidade ou lentidão: o <i>slow</i> contra o <i>fast</i>	213
2.4. Crime e morte: da prova ao Além	230
2.5. Memória privada ou o álbum fotográfico depois da sua morte	251

CAPÍTULO III – EXCURSOS FOTOGRAFÍCOS 259

3.1. Ali, à janela <i>The Other</i> (1972), de Robert Mulligan	259
3.2. Regressar à fotografia: Christian Petzold e a imagem assombrada <i>Yella</i> (2007), de Christian Petzold.	277
3.3. O fio que nos cose <i>O Fio do Horizonte</i> (1993), de Fernando Lopes	300
3.4. Uma organização que pica: William Eggleston por Maria João Madeira Fotografia de <i>Los Alamos</i> (1966–1974), de William Eggleston	311

CONCLUSÃO – VER DE NOVO, MUITO LENTAMENTE 329

BIBLIOGRAFIA 333